



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

ARTIGO

Projeto: Estudo das Narrativas de Empreendedoras e Políticas Capixabas em Situação de Violência e Vulnerabilidade

Realização: Assessoria Especial de Projetos e Inovação da Vice-Governadoria do Espírito Santo - Programa Agenda Mulher e ESESP- Escola de Serviço Público do Espírito Santo

Período de realização: Fevereiro a Março de 2022

ESPÍRITO SANTO, TERRA DE MULHERES EMPREENDEDORAS E POLÍTICAS: NARRATIVAS DAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA AGENDA MULHER NO ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS E VULNERABILIDADES

Autoras: Déborah Nicchio Sathler e Maraney Lopes Araújo

Titulação e áreas de atuação das autoras: Déborah Sathler é jornalista, pós-graduada em Gestão de Comunicação, pós-graduanda em Educação, possui mestrado em Humanidades Culturas e Artes (UNIGRANRIO) e Docente da Eresp. Autora de dois livros publicados com a metodologia da História Oral, premiada com o Prêmio Internacional Antonio Sérgio 2020 em Portugal, na categoria Estudos e Investigação na Lusofonia. Atuou no Instituto Synthesis e Meta Educação no Rio de Janeiro, como editora de conteúdo em agências, empresas de comunicação, consultoria para o terceiro setor. Possui experiência com grupos de mulheres operárias, empreendedoras de comunidades, mulheres do congo, ciganas e catadoras de resíduos. Atua como proponente executiva de projetos, mediadora de grupo de pesquisa focal, curadora de projetos da área da economia criativa cultural e em Programa de Residência Artística. É pesquisadora da organização social privada, Instituto Casa Lilás que atua na área da saúde mental com mulheres em situação de violência de gênero e possui projetos premiados via editais nas áreas de Direitos Humanos, Arte e Educação.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

Maraney Lopes é socióloga, possui graduação também em Educação Física e Direito, é investigadora concursada de Polícia Civil do Espírito Santo, pós-graduada em Gerenciamento de Projetos, Cinema e Linguagem Audiovisual, Gestão Pública e mestrado em Filosofia (Ufes). Possui experiência na área gerenciamento de projetos, liderança de pessoas e empreendedorismo feminino e é pesquisadora nas áreas de gerenciamento de projetos, empreendedorismo social e educação. Atuou como subsecretária de Defesa Social de Viana, na estruturação e implantação da Secretaria de Defesa Social, foi premiada com o Prêmio de Inovação INOVES 2014 e foi consultora do livro Polícia Civil - A Guardiã da Ordem Pública. Atua como gestora de projetos na Vice- Governadoria do Espírito Santo e é coordenadora geral do Programa Agenda Mulher.

RESUMO

O estudo, que resultou neste artigo, apresentou narrativas de mulheres empreendedoras e políticas capixabas em situação de violências e vulnerabilidades, atendidas pelo Programa Agenda Mulher da Vice- Governadoria do Estado do Espírito Santo. Por meio da história oral e sua metodologia, foi promovida o recolhimento das narrativas autorizadas ligadas às histórias de vidas de dez mulheres atendidas pelo Programa Agenda Mulher, residentes de municípios capixabas, com recortes etário, de gênero, raça e contextualizado na pandemia. Importou ressaltar suas vivências, questões de gênero, diversidade, identidade, estratégias de superação com as experiências junto ao Programa Agenda Mulher, que refletiram em novas perspectivas e condições sociais, econômicas e emocionais. O Programa Agenda Mulher desenvolveu projetos de investimento social, por meio de parcerias públicas e privadas, alavancando socialmente e economicamente empreendedoras capixabas em situação de violências e vulnerabilidades. Com o estudo qualitativo de resultados, o Programa Agenda Mulher e a sociedade, passam a dispor de uma nova plataforma de dados para desdobramentos em políticas públicas, campanhas, materiais, formações educativas que envolvem a temática do empreendedorismo e política para as mulheres, e casos de superação das violências de gênero e vulnerabilidades.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

1.INTRODUÇÃO

"Igualdade é o reconhecimento público, efetivamente expresso em instituições e modos", Simone Weil (filósofa).

O Espírito Santo é o estado líder de empreendedorismo feminino no Brasil e com a maior representatividade de mulheres empreendedoras junto com o estado do Rio de Janeiro. Em ambos, 47,8% dos novos negócios abertos em 2020 são geridos por uma mulher, 56% são empreendedoras, segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio). A maioria das mulheres empreendedoras capixabas atendidas pelo Programa Agenda Mulher são mulheres negras, pardas e moradoras de comunidades, o mesmo perfil das mulheres em situação de violências no ambiente doméstico e profissional, segundo dados do Instituto Patrícia Galvão. O estudo de casos de história de mulheres exige uma perspectiva sintética que possa explicar as continuidades e descontinuidades, e dar conta das desigualdades persistentes. Scott (1990, p.5) ressalta que à participação das mulheres, “exige a análise não só da relação entre experiências no passado, mas também a ligação entre a história do passado e as práticas históricas atuais”. Por isso é importante fazer um breve voo no contexto histórico social do Espírito Santo, para compreendermos as tentativas de rompimentos e as manutenções da dominação masculina em terras capixabas. O enfrentamento histórico, que ainda nos permeia, tendo por exemplo o feminicídio como herança da cultura do coronelismo – patriarcado. E, neste sentido, pensamos que historicizar o gênero é imprescindível à própria análise social, onde o conceito de gênero torna-se uma categoria útil com sujeitos/atores visíveis, com corpo, com gênero, com cor e com classe. Este conceito surgiu entre as feministas “clássicas” norte-americanas a partir da década de 1970, de maneira que seja possível estruturar as análises sociais a partir das matrizes de memórias femininas de resistência, contemplando os conflitos que permearam e permeiam a dinâmica social, que produzem até hoje arranjos e desarranjos nas relações de gênero. Os diálogos em ambos os tempos, o da história e o do tempo presente, são marcados pelos efeitos do machismo estrutural, do androcentrismo e da misoginia. Uma leitura “de gênero” da história e da historiografia interessada na observação da



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

construção (implícita e explícita), uma leitura capaz até mesmo de ler o silêncio, de perceber a omissão, a negação e os apagamentos propositais. Realidades de mulheres que sofreram e sofrem com violências simbólicas, físicas e morais, com o preconceito não velado e vulnerabilidades decorrentes. Desta forma, muitas vezes, sabemos ler nos rituais das sociedades antigas os processos de masculinização e feminização dos sujeitos, e não somos capazes de perceber “nos nossos rituais, nos meios de comunicação, nas orientações vocacionais, nos guetos profissionais ou escolares esses mesmos processos”, Louro (1994, p. 43). A história das mulheres do Espírito Santo traz à tona a herança do patriarcado, que enfrentamos até hoje, e que segundo Connell (1995, p.203), “é dado por uma estrutura histórica, não uma dicotomia intemporal de homens dominando as mulheres, e que sendo assim só poderá ser extinta por um processo histórico”. Processo este, que perpassa por ações no presente, numa nova educação com ação, como propomos aqui, com um novo redesenho historiográfico, admitindo outros valores, símbolos, normas e representações do heroísmo feminino. Tornando assim, as mulheres, sujeitos históricos visíveis. Nos Estados Unidos, há algumas décadas o *Women's Studies* constitui uma área de pesquisa, assim como a *Histoire de Femmes* na França e na Austrália com campos de estudos sólidos. As produções historiográficas mais recentes, que tem utilizado aportes de outras áreas como da antropologia, da sociologia, da psicologia e da literatura, trazem um material muito rico para decodificação de símbolos culturais, pesquisas que, por exemplo, através da História Oral, que tem a Universidade de São Paulo (USP) como precursora no Brasil, através do NEHO- Núcleo de Estudos em História Oral da USP, que buscam novas interpretações para os discursos historiográficos através de narrativas do tempo presente, e que não ficam apenas no campo discursivo, mas contam com uma diversidade documental e analítica que felizmente já vem sendo trabalhada no âmbito acadêmico, empresarial, governamental e comunitário. Ainda que não tenham conseguido fazer com que gênero e a história das mulheres deixassem de ser um campo minoritário na História, conseguiram fazer e ser um campo para a História. Pensados em sua importância, tanto para a memória social quanto para a formulação de políticas públicas para mulheres, homens, LGBTQIA+, ou seja, para a sociedade em geral.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

A Vice-Governadora Jacqueline Moraes ao concretizar o programa inédito e inovador, a Agenda Mulher, forma uma rede governamental de proteção e promoção de ações integradas de visibilidade e empoderamento com foco na maioria das mulheres capixabas, as empreendedoras. Por meio de escuta ativa, com foco no empreendedorismo e na geração de renda no enfrentamento às violências e vulnerabilidades causadas pelo machismo estrutural. O Programa Agenda Mulher desde o início conceitual até o presente momento que coletamos os resultados, manteve o compromisso de esmerar a capacidade dos fazeres das mulheres com seus saberes e poderes, espalhando conhecimentos lá onde elas vivem, nas comunidades capixabas. Levar cursos educativos, de qualificação, despertar expectativas, mudar perspectivas e manter estrategicamente o Programa Agenda Mulher na agenda institucional do Governo do Estado, aliada à representatividade da Vice-Governadora Jacqueline Moraes, mulher negra e com uma história de vida ligada ao empreendedorismo social, político, de subsistência familiar e envolvimento comunitário. O Programa Agenda Mulher com projetos pensados para mulheres, em seus aspectos de grupo e especificidades individuais e coletivos, manejados por mulheres que conhecem as diversas realidades do nosso Estado e seus aspectos vivenciais, vocacionais de renda e negócios de cada município, garantiram direitos, geraram oportunidades de renda e trabalho digno, transformaram realidades com condições de vida mais justas para mulheres, seus núcleos familiares e comunitários: “Na luta contra a invisibilidade feminina, as mulheres dedicadas a essa atividade transformam não só a sua realidade, mas também a de muitas pessoas a seu redor. Nosso trabalho visa garantir que, além de reafirmar a posição da mulher como essencial para a sociedade em todos os seus âmbitos, que ela possa aprender e aplicar o que aprendeu sobre o empreendedorismo feminino como primeiro passo para que mais e mais mulheres se dediquem a essa atividade e transformem não só a sua realidade, mas também a de muitas pessoas ao seu redor”, disse.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

Breve voo pela história das mulheres em terras capixabas

Luiza Grimaldi: A primeira mulher na política foi no Espírito Santo

Se pensarmos que o Espírito Santo foi o único estado do Brasil, na época das capitânicas hereditárias, a ter uma capitã, podemos considerar que o empreender na política e o ineditismo do fato da mulher na política começou por aqui. Os anseios feministas capixabas foram permeados nestes mais de 450 anos, desde a ascensão ao poder de Luiza Grimaldi, a primeira e única mulher a comandar uma capitania no país. Luiza Grimaldi, companheira do segundo donatário da capitania hereditária do Espírito Santo, conseguiu governar por pouco tempo, pois foi expulsa do estado pelo colonialismo machista que não aceitava o fato dela não ter tido filhos homens, sofrera violências por ser mulher. Scott(1990, p. 92) fala que, “a oposição binária e o processo social das relações de gênero tornam-se parte do próprio significado de poder, pôr em questão ou alterar qualquer de seus aspectos ameaça o sistema inteiro”. O segundo donatário e sua esposa Luiza Grimaldi, não tiveram filhos, o que sugeriu que ela fosse estéril e que ela fosse mal vista pela sociedade que insistia na importância exclusiva das mulheres como funções maternas e reprodutivas. Com o falecimento de Vasco Fernandes Coutinho Filho, o contexto histórico reverteu e de 1589 a 1592, a terceira donatária da Capitania do Espírito Santo foi Luiza Grimaldi. Durante a governança da capitã, navios comandados pelo pirata inglês Thomas Cavendish tentaram invadir as terras do Espírito Santo, mas não obtiveram sucesso, pois os navios engavetaram na baía, fruto de uma estratégia comandada por Luiza que enfrentou o machismo secular dos homens e da sociedade governada pelos homens, o androcentrismo tórrido, a misoginia desta sociedade e dos seus colonos, que não aceitavam o pensamento, tão pouco a liderança feminina e foi destituída com o aval do rei da Espanha e de Portugal, Felipe II, que decidiu que uma mulher não tinha direito a mando, nem a posse e deveria ser destituída e foi substituída pelo primo do seu falecido sogro. A violência de gênero é uma mancha no olhar, uma mancha histórica e na história. As mulheres capixabas, as muitas Luizas, continuam por batalhar espaços de poder ainda hoje na política. Acreditamos, que com o maior número de mulheres nos espaços de poder, o combate às violências ganhe força, desconstruindo uma mancha histórica e cultural. As mulheres



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

políticas, que enfrentam hoje com bravura a garantia de direitos, combatendo o rançoso machismo estrutural nas Câmaras municipais, estaduais e federais, sofrendo com violências verbais explícitas e discursos sexistas, são as muitas Luizas. Ao enfrentar políticos, que possuem o pensamento arcaico, colonialista, escravagista, e que corroboram e incitam homens feminicidas na terra da capitão.

Maria Ortiz: A heroína primeira do Brasil, a jovem salvadora da ilha de Vitória

A libertária da ilha de Vitória e de seu país, Maria Ortiz, possuía 21 anos quando lutou pela libertação enfrentando invasores holandeses, assim, como a libertária francesa, Joana D'Arc, que morreu aos 19 anos na luta pela libertação de seu país. Nascida na capitania do Espírito Santo, ela protegeria Vitória com seu ato heroico, Possatti (2011, p.26), reafirma o heroísmo feminino, dizendo que, “Vitória nunca foi tomada por nenhum inimigo, desde a sua fundação, em 1551. Dizem que a cidade tem alma feminina”. Maria Ortiz foi quem liderou a comunidade da parte alta da ilha, mulheres em sua grande parte, a lutar contra homens fortemente armados, comandados pelo almirante Piet Pieterszoon Hein. Seus atos, suas estratégias de guerra antecipada, enfraqueceram os holandeses, que pegos de surpresa, acabaram sendo derrotados. A heroína Maria Ortiz fora retribuída com uma coroa de margaridas, se fosse um homem teria recebido títulos de terras, nomeações e cargos públicos. Butler (2010, p.153) pontua que a “diferença sexual, entretanto, não é, nunca, e simplesmente, uma função de diferenças materiais que não sejam de alguma forma, simultaneamente marcadas e formadas por práticas discursivas”. Mulher destemida, que usou de sua inteligência e liderança, a primeira heroína brasileira a lutar numa batalha, veio a falecer em 1646, em Vitória, também em maio, como Joana D'arc, a heroína francesa esquecida por quase cem anos pela história. Maria Ortiz enfrentou um exército de invasores, e não pode ser escondida na história nacional. Assim como Maria Ortiz, as mulheres capixabas, saindo da posição de dor que é a invisibilidade, criam novas histórias em espaços legítimos por reconhecimento públicos e comprovados, que seja ao empreender ou na política, promovem a reparação histórica das que foram invisibilizadas em suas lutas e conquistas.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

Zacimba Gaba: A abolicionista negra brasileira é do Espírito Santo

O Espírito Santo foi habitado por etnias negras que foram escravizadas, oriundos em sua maioria dos territórios de Congo e Angola. Em 1690, a princesa africana da nação de Cabinda, Zacimba Gaba, não sucumbiu, investiu e liderou o movimento de libertação do povo negro escravizado, no porto de São Mateus. Falamos de Zumbi, precisamos falar de Zacimba, que assim como a abolicionista negra americana Harriet Tubman, protagonizou a libertação do povo negro. Zacimba lutou contra o imperialismo, que segundo Connell (1995, p.192), é o “pai dos poderes hegemônicos, desde a conquista colonial direta até o colonialismo econômico indireto”. A princesa africana não se conformava com as violências físicas e sexuais, segundo Aguiar (2007, p. 19), “dentro de pequenas canoas, ela e seus guerreiros se aproximavam das embarcações, sempre à noite libertando os negros, que vinham principalmente de Angola”. Zacimba fundou um quilombo no norte do Estado e transformou o local em área segura, e de liberdade. As mulheres negras capixabas continuam a trabalhar por espaços de debate numa sociedade racista, não velada, onde vigora o mito da falsa democracia racial. Segundo Scott (1990, p. 29), “o gênero tem que ser redefinido e reestruturado em conjunção com a visão de igualdade política e social que inclui não só o sexo, mas também a classe e a raça”. As mulheres que por aqui resistiram em espaços de poder, na libertação e no heroísmo, enfrentaram o domínio masculino e europeu, e enfrentar, até hoje custam vidas. Morremos tanto, por enfrentarmos discursos de ódio, restrições discriminatórias por meio da tentativa de nos calar, nos invisibilizar, em regras impostas construídas pelo machismo estrutural. As vozes diferentes que o estudo nos permitiu ouvir, nos revela a epistemologia da cultura machista capixaba, que possui raízes históricas na cultura do patriarcado, manifestado através do imperialismo europeu na dizimação da cultura indigenista, do colonialismo escravista, na negação do heroísmo feminino, negro e não negro, como estratégia do agente dominador. Da cultura de pistolagem e do crime de mando dos anos 40, 50 e 60, o Espírito Santo migrou para o feminicídio na sociedade pós-moderna, herança da mesma cultura (coronelismo- patriarcado). Entendendo como feminicídio morte de mulheres decorrentes de conflitos de gênero, ou seja, pelo fato de serem mulheres, e que as



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

violências contra a mulher compreendem uma ampla gama de atos, desde a agressão verbal e outras formas de abuso emocional, e as vulnerabilidades que dela decorrem como a extrema pobreza e a escassez de oportunidades, que são oriundos deste constructo social.

Agenda Mulher: política governamental inédita e inovadora

Foi diante desta realidade histórica, cultural e social do Espírito Santo, que o Programa Agenda Mulher da Vice-Governadoria agiu, promoveu reparação e visibilização às empreendedoras capixabas com o programa inédito e inovador para mulheres. A coordenadora do Programa Agenda Mulher, Maraney Lopes, contou que diante de uma oportunidade inédita que o Estado teve, ao ter uma mulher negra, das camadas populares ocupando um espaço de poder nunca antes ocupado, com a Vice-Governadora Jacqueline Moraes, vislumbrou-se a possibilidade real da luta pela equidade de gênero estabelecer-se na esfera governamental: “Ali, numa conversa informal em Cariacica, nasce a ideia conceitual do Programa Agenda Mulher, ao tornar-se realidade que o Espírito Santo teria pela primeira vez no cargo executivo de governo uma mulher como a Jacqueline Moraes, era chegada a hora de existir mais que projetos pontuais e sim um programa de governo, O Programa Agenda Mulher, que articulou vários braços, setores e órgãos públicos, segmentos privados, terceiro setor e sociedade civil, com foco na maioria, as mulheres empreendedoras capixabas que enfrentam violências e vulnerabilidades. Sempre, foi comum que projetos para mulheres ficassem localizados somente na área da segurança pública, a partir do Programa Agenda Mulher os projetos passaram a ter a autonomia feminina como cerne para a equidade, convergindo com o mundo do trabalho, educação e economia. Para esta nova perspectiva, os projetos chegaram na ponta, nos municípios, com cursos educativos, formação técnica, capacitação, treinamentos em áreas inovadoras e qualificação. Ouvimos as necessidades das mulheres empreendedoras aliando a vocação dos municípios, fomos buscando parcerias com empresas, institutos técnicos, em regime de colaboração, e pensando em cada mulher empreendedora lá na sua comunidade. O Programa Agenda Mulher enfrenta o machismo estrutural histórico no Espírito Santo no



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

trabalho na base, com soluções eficientes que transformaram, geraram e aumentaram a renda das mulheres empreendedoras, elos de comunidades. Ofereceu um outro lugar, a melhoria de vida para mulheres que não eram empreendedoras e fortaleceu as que já eram com saídas e estratégias que alteraram a condição profissional e pessoal delas e de outras pessoas que elas alcançam. É o que vimos na prática, no cotidiano dos projetos do Programa Agenda Mulher”

2. JUSTIFICATIVA

O Estudo das Narrativas de Empreendedoras e Políticas Capixabas em Situação de Violência e Vulnerabilidade, realizado pela Assessoria Especial de Projetos e Inovação da Vice-Governadoria e pela Esesp - Escola de Serviço Público do Espírito Santo, de forma inovadora, reconheceu a relevância do registro histórico e social de ouvir e dar voz às atendidas pelo Programa Agenda Mulher na difusão de conhecimentos e na utilização deste, por outros setores interessados no enfrentamento às violências e vulnerabilidades. As autoras, Déborah Sathler e Maraney Lopes, detectaram a urgência desta iniciativa que proporcionou uma escuta humanizada com visibilidade das mulheres, numa pesquisa qualitativa de resultados com seu registro histórico. Percorremos residências e negócios de empreendedoras atendidas pelo Programa Agenda Mulher, de vários municípios do Estado, colhendo narrativas e constatando as transformações das realidades profissionais e pessoais. Ao escutar de forma próxima, mulheres diversas que colaboraram com a história do Programa Agenda Mulher, e que através de suas narrativas expuseram suas relações com o mundo, questões identitárias, de gênero e sociais, mulheres ao colaborarem, foram colaboradas com o curso de Comunicação Empreendedora que protagoniza suas histórias de vida e negócios. O estudo, está em consonância com as diretrizes que figura como um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), com o Plano Estadual de Políticas para as Mulheres do Espírito Santo (PEPMES) e o Pacto Estadual de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, que trata da desigualdade de gênero representada desde a vida doméstica até a vivência no mercado de trabalho, e são marcos das políticas públicas em busca da equidade de



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

gênero. As líderes empreendedoras e políticas do Espírito Santo, mulheres historicamente silenciadas e invisibilizadas na sociedade tiveram suas memórias, lutas e conquistas registradas no tempo presente. Além de configurar reserva de memória coletiva, marca-se um lugar, o aqui e o agora, e mais, fortalece como argumento social e político. Auxilia na desmistificação acerca de mitos históricos que envolvem mulheres empreendedoras em situação de violências de gênero e vulnerabilidades que se fez importante e necessário, empoderando as mulheres empreendedoras, as mais afetadas pela pandemia da Covid-19, a maioria entre os empreendedores no Espírito Santo e as que mais sofrem com as violências de gênero e vulnerabilidades.

3. OBJETIVOS

O objetivo foi visibilizar mulheres empreendedoras e políticas capixabas em suas estratégias individuais e coletivas no enfrentamento às violências e vulnerabilidades, por meio do empreendedorismo na pandemia com o Programa Agenda Mulher. Por meio de suas narrativas, inspirar e empoderar outras mulheres que encontram-se em situações de violências e as vulnerabilidades que dela decorrem, em outras comunidades e municípios. Investigar os impactos sociais e as vidas transformadas ao terem contato com novos conhecimentos, práticas educativas de formação e qualificação dispostas pelo Programa Agenda Mulher em suas comunidades. A construção de memória e de uma nova plataforma de dados, com aparato narrativo, que estimulou as conexões vocacionais de cada mulher, interligando suas histórias de vida aos seus negócios. Estimular a Comunicação Empreendedora (fala e escrita) já no campo de pesquisa, ao dispor o material das entrevistas como devolutiva social para as participantes do estudo utilizarem em seus releases, postagens, ao viabilizar a produção deste artigo, e outros materiais de comunicação e ao basear o conteúdo programático do curso de Comunicação Empreendedora para as participantes do estudo e outras mulheres participantes do Programa Agenda Mulher.

*Investigou de forma científica e metodológica as mudanças efetivas, alavancamentos profissionais e pessoais, lugar de dor, causas e efeitos sociais, estratégias de superação e enfrentamento das mulheres empreendedoras e políticas capixabas participantes do



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

Programa Agenda Mulher. Empoderando-as, visibilizando-as e empoderando outras mulheres que serão alcançadas com a divulgação do estudo. Serviu de suporte de embasamento de políticas públicas, já que as mulheres empreendedoras e políticas configuram matriz de memória social, oralidades e são lideranças importantes em áreas transversais em seus ambientes sociais, comunitários e profissionais. Serviu de suporte para a formação de profissionais e organizações do terceiro setor, da sociedade civil, no setor público e privado, que trabalham com mulheres, empreendedorismo, política, violências de gênero e vulnerabilidades

*Despertou consciência crítica na sociedade, imprensa, líderes homens, de pessoas envolvidas nos processos de violências, mulheres, empresas, empreendedores, agentes sociais, políticos e parceiros com a divulgação das histórias de vida e empreendimentos na imprensa e nas redes sociais. Multiplicou mensagens em outros espaços físicos e virtuais, em outros municípios, estados e países. Estimulou a adesão de políticas públicas para mulheres entre agentes políticos municipais capixabas à fomentar apoio na sustentabilidade do Programa Agenda Mulher. Contribuiu nos debates em ambientes escolares, de educação formal, básica, popular e profissional, construiu novas possibilidades para as mulheres empreendedoras e políticas em situação de violência e vulnerabilidade, saindo do lugar vago, frio, dos números.

* Serviu como ferramenta de informação na capacitação com o curso customizado Comunicação Empreendedora que promoveu o alavancamento profissional de empreendedoras participantes do estudo e de outros grupos de mulheres indicadas pelo Programa Agenda Mulher.

*. Compreendeu aspectos históricos e culturais das violências de gênero que acarretam vulnerabilidades para mulheres, despertou novos projetos e práticas de não-violências em ambientes diversos, como prática de prevenção às violências praticadas por pessoas próximas, dispondo de pesquisa qualitativa como estratégia para pensar cidadania e a cultura da equidade de gênero.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

4.METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a História Oral Híbrida com cruzamento de literatura e bibliografia nas áreas de história, filosofia, sociologia e gênero. Para o corpus documental foram utilizadas entrevistas escritas, gravadas e autorizadas como dispositivo deste estudo intervenção com cunho educativo, informativo e formativo. As histórias de vida desencadearam reflexões teóricas, práticas sobre o universo do empreendedorismo, diálogos e partilhas na luta contra violências de gênero, bem como suas negociações, resistências e enfrentamentos de vulnerabilidades. A história de vida, um dos métodos que compõem o campo mais amplo da pesquisa qualitativa e mais especificamente da história oral, constitui-se como um dos instrumentos fundamentais das Ciências Humanas, sendo utilizado atualmente por diversas áreas científicas de pesquisa social como Educação e Saúde, e que segundo Minayo (2007), descreve e analisa os significados e sentidos de ações e relações de pessoas invisibilizadas. A aplicação deste método favorece a expressão de grupos historicamente silenciados, permitindo a construção de novas perspectivas e possibilidades num lugar social visível, gerando assim, um caráter de transformação. Dentre o grupo entrevistado estão mulheres negras, mulheres lésbicas, que saíram da condição de extrema pobreza, da situação de violência doméstica, da violência no ambiente profissional, do luto, mãe de criança com condição do espectro autista.

5.RESULTADOS

As empreendedoras colibris, pássaro símbolo do Espírito Santo e do poder transformador invocado para o amor próprio, alçaram novos voos. A história das mulheres capixabas empreendedoras e políticas atendidas pelo Programa Agenda Mulher perpassaram por ações no presente, que “incluam o redesenho historiográfico que tradicionalmente ocupou-se de histórias de vida protagonizada pela elite, homens e seus valores sociais”, Butler (2010, p.153). É fato que, a força das narrativas autorizadas de mulheres empreendedoras capixabas na atualidade, incluem cor de pele, nome, idade, vida e ambiente, saindo da frieza dos números, numa sociedade sexista e racista onde respeito e igualdade de gênero são clamados de forma urgente. No Espírito Santo, terra



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

de mulheres empreendedoras e políticas, as narrativas e performances de gênero, geração, aspectos de memória e construção da identidade social desnudam toda potência em transformar ao enfrentar o machismo estrutural no empreender de seus negócios e projetos.

5.1 Enfrentar para conquistar direitos

Sueli Sampaio, empreendedorismo como porta de saída das violências e vulnerabilidades

“Aprendi cedo que nós mulheres só temos nós, umas às outras. O empreendedorismo qualificado sustentou meus sonhos de cursar a faculdade de Pedagogia e de oferecer educação para minhas filhas gêmeas. A rede de contatos que estabeleci no Programa Agenda Mulher serviu também como uma forma de autoproteção, de inibir às violências de gênero que sofri, olha de onde eu vim e onde eu cheguei”.

A memória é uma alça suspensa do nosso entendimento pra compreendermos o que fomos, somos e todo nosso hoje. A mulher que viveu na palafita na beira do Rio Vila Rica, em Cariacica, alçou voos e fez do empreendedorismo sua lança de luta. Sueli Sampaio, 44 anos, moradora de Cariacica, que empreende triplamente na beleza, moda e gastronomia, nasceu na zona rural de Muniz Freire, relatou sua infância: “Naquela época não tinha denúncia, quem era violentada, a vítima de abuso era expulsa de casa, abandonada, quem sofre violência hoje não tem noção como era antes, não exista aparato nenhum de defesa, de exigir direitos, não tinha a quem recorrer. Para nossas mães e avós foi pior ainda. Aprendi cedo que nós mulheres só temos nós, umas às outras. Ninguém respeita o corpo infantil feminino”. Sueli sobreviveu às vulnerabilidades da extrema pobreza e as violências, chegou a morar em cinco casas diferentes, explorada no trabalho doméstico em troca de casa e comida, estupros e abusos. Trabalhadora rural e com duas mudas de roupas chegou na casa de uma tia que ficava em cima do Rio Vila Rica, nesta época Sueli engravidou de Suliana, sua primeira filha, e viveu a tragédia da morte da sua bebê aos três meses de idade por brônquio respiração (explosão das vias dos pulmões). O luto foi um período de garra sem limites,



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

foi pro EJA estudar, sua meta era sair da palafita no rio Vila Rica, começou vendendo maquiagens de porta em porta e tornou-se executiva, com uma equipe com 160 mulheres: “ouvira cada uma delas, suas histórias e ensinei a cada uma a trabalhar com beleza, um trabalho de educadora mesmo, o batom me ajudou a conquistar minha vida financeira, comprei casa, carro e também a se libertar da violência doméstica, mesmo sendo proibida de usar batom, eu usava, foi a minha voz de liberdade, e também neste caminho eu consegui ajudar centenas mulheres a serem empreendedoras e se libertarem da violência doméstica. Foram 8 anos apanhando até eu reagir, denunciar, largar, ele só parou por conta da Lei Maria da Penha e por conta da minha rede de contatos. Quero muito ser política e com as minhas vivências ajudar mais mulheres e a minha comunidade. Me espelhei muito a Jacqueline Moraes, conheci ela quando foi trabalhadora ambulante em Campo Grande, representa muitas de nós e nos encoraja. Nós mulheres empoderadas não podemos ser solitárias, aprendi essa estratégia de nunca estar só, sempre com mulheres. O Programa Agenda Mulher foi muito importante pra mim e me ajudou a organizar meu negócio na pandemia, a qualificar meus empreendimentos, eu não sabia vender online, conheci gente do Brasil inteiro no curso, comecei a vender mais roupas, costuras e foi aí que decidi ampliar, vi que estava crescendo o ramo imobiliário no entorno e abri minha galeteria, deu super certo. O empreendedorismo qualificado sustentou meus sonhos de cursar a faculdade de Pedagogia e de oferecer educação para minhas filhas gêmeas”.

Aline Moreira, da "panha" do café para empreender na estética até a tão sonhada faculdade

“Existe vida após o ciclo de violências, enfrentar o machismo me fortaleceu. O Programa Agenda Mulher e o curso de Empreendedorismo mudaram minha vida totalmente, para muito melhor. Resolvi agir na vida profissional e pessoal, saí de uma relação abusiva e fui empreender, me separei e estou me preparando para entrar na faculdade de Estética e Imagem”.

Aline Moreira, 38 anos, nasceu em Lajinha, sua infância foi no distrito de Criciúma em Ibatiba, na lida das lavouras de café, milho e feijão junto de seus pais e



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

irmãos. “Detestava os trabalho na roça, era um trabalho cansativo, sem remuneração. Minha vida começou a mudar quando minha mãe decidiu terminar os estudos para ser agente de saúde, passou no concurso, e nós, os filhos, passamos a ter mais acessos até a material de higiene. Meu pai não aceitava ela ser liderança, se incomodava dela ganhar mais que ele, mexia com o brio dele que começou a beber tanto que não aguentou mais trabalhar na roça, ele faleceu e ela continuou a trabalhar como agente de saúde até se aposentar. Casei aos 20 anos, logo que terminei o segundo grau e repeti a história dos meus pais, ele também era lavrador, praticava violências verbais e psicológicas, ele achava que tudo era culpa minha e a roça tinha que me servir como única opção. Ao ter meu primeiro filho e por ter visto a situação de batalha da minha mãe, não aceitei aquela situação, resolvi em 2011 sair da roça e fui atuar como monitora da APAE, depois que passei a ter meu dinheiro comecei sofrer violências patrimoniais, o meu dinheiro era para tudo e a vingança masculina era me trair. O Programa Agenda Mulher do Governo do Estado e da Prefeitura de Ibatiba com o curso de Empreendedorismo mudaram totalmente minha vida, para muito melhor, saí de uma relação abusiva e fui empreender, me separei, fiz o curso de epilação, que as pessoas chamam de depilação, estou me preparando para entrar na faculdade de Estética e Imagem que é meu sonho e quero ter meu próprio estúdio. Não é somente arrancar pelos, é oferecer cuidados que eu não pude ter na minha infância, por ser uma sala reservada faço a escuta das minhas clientes e impulsiono elas. Hoje tenho uma relação saudável. Existe vida após o ciclo de violências, enfrentar o machismo me fortaleceu”.

5.2 O olhar das empreendedoras: tecnologia social e comunitária

Miriele Silva, empreender no que faltou na infância para transbordar na vida adulta

“Se eu tiver uma filha não quero que ela seja condicionada a ter que trabalhar mais porque é mulher, sempre dupla, tripla jornada, é exaustivo isso. A geração mais jovem como a minha não quer este cansaço para as mulheres”.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

Mirieli Litttig da Silva, 24 anos, é moradora de Universal em Viana, e é empreendedora de gastronomia na Biscoitinhos da Mi, nasceu em Afonso Cláudio, mas passou a infância no distrito de Vitor Hugo, em Marechal Floriano, na região das montanhas capixabas. Filha de agricultores meeiros, durante sua infância morou em várias localidades da zona rural. Mirieli, a irmã mais velha, assumiu responsabilidades cedo demais, aos 7 anos era ela quem cuidava do trabalho da casa e os cuidados com os irmãos: “meu irmão podia brincar, achava injusto, eu sempre vi e ouvi que a mulher tinha que trabalhar mais por ser mulher e era o que acontecia, na infância os legumes e as frutas foram meus brinquedos, tinha vontade de comer alguma coisa, pedia pra minha mãe trazer um sonho recheado daqueles de padaria para mim, ficava esperando e ela não trazia, e não trazia porque não podia, não tinha dinheiro (emociona-se...). Sempre sonhei quando criança, que ia ser bem sucedida em meu escritório bem vestida, penso que era a sala da fábrica de doces, da confeitaria. Até a pandemia trabalhava com vendas de cosméticos, mas com a pandemia meus clientes ficaram desempregados e as vendas caíram bastante. Em 2018, foi um período muito triste, tive um aborto espontâneo, estávamos tão felizes, e tivemos passamos por aquela situação de luto maternal neonatal mantendo a nossa fé. Se eu tiver uma filha não quero que ela seja condicionada a ter que trabalhar mais porque é mulher, sempre dupla, tripla jornada, é exaustivo isso, meus filhos meninos ou meninas terão as mesmas tarefas, o meu companheiro compartilha as tarefas comigo, essa visão machista não está na crença religiosa e sim nas pessoas. A geração mais jovem como a minha não quer este cansaço para as mulheres. Meu sonho sempre foi ter meu negócio próprio e conheci o Programa Agenda Mulher por meio da Nilza, que me indicou o curso de Gastronomia de biscoitos artesanais, foi uma caminhada que iniciei feliz, voltar para a sala de aula, com apostila e a parte prática de produção, me senti viva, me senti bem, produtiva, capaz, foi uma injeção de ânimo num momento difícil, em horas vendia a produção toda na rua e por encomendas, comecei pelos casadinhos, recebia os pedidos pela internet e no bairro. Para quem precisa de dinheiro rápido, com saída rápida, no lugar onde mora e com preço de material acessível, os biscoitos foram ideais. Aprendi também sobre a



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

importância de relacionamentos na comunidade, é necessário para o meu trabalho. Fiz o curso de biscoitos e vou fazer o de bolos, estou testando as receitas”.

Ludmila Cândido, mãe empreendedora no empreendimento incluindo crianças com necessidades de atenção próxima

“Empreender sara dores, das outras e as nossas. Ao tentar apoio no meu trabalho tradicional percebi que não havia espaço para mim e para o meu filho com espectro autista, comecei a pensar é hora de empreender. Participei de workshop de empreendedorismo, foi muito agregador pra mim que estou começando, agradeço ao Programa Agenda Mulher dar este suporte as empreendedoras foi muito importante”.

Ludmila da Silva Cândido, 30 anos, empreendedora de moda, moradora de Morada de Laranjeiras, na Serra, foi criada por sua avó paterna, junto de seu irmão, após a separação conturbada de seus pais, acompanhados de episódios de violências com riscos à sua integridade durante a infância. Ludmila assistiu as lutas de sua mãe, que era o esteio da casa e assumia as responsabilidades da família, já que o pai não trabalhava e tinha atitudes bizarras como o convívio com moradores de rua, colocando os filhos em riscos eminentes. “Venho de uma família de mulheres com uma força gigante, minha avó quando chegou em Jacaraípe não tinha nada, ela empreendeu num restaurante sozinha, ela tinha que se impor na região por ser mulher. Perdi minha avó antes da minha formatura. Meu irmão foi para a área acadêmica pelo Nossa Bolsa, e atualmente é aluno de Doutorado, eu cursei minha faculdade pelo PROUNI, e aos 15 anos iniciei minha vida profissional na antiga CST, atual Arcelor Mittal onde trabalhei, como menor aprendiz, conheci meu esposo no final de 2014 e no início de 2015, três anos depois, nasceu o Pedro, e no ano passado, em abril, mês de Conscientização do Autismo, descobrimos a condição de espectro autista dele. Ao tentar apoio no meu trabalho tradicional percebi que não havia espaço para mim e para o meu filho e comecei a pensar é hora de empreender, participei de workshop de empreendedorismo sobre marketing, sobre custos, atendimento ao cliente e conhecimentos, foi muito agregador pra mim que estou começando, agradeço ao Governo do Estado, o Programa Agenda Mulher e a parceria com a prefeitura da Serra, dar este suporte as



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

empreendedoras foi muito importante. Empreender sara dores, dos outros e as nossas. Chegam mulheres aqui na loja detonadas, muitas mães de filhos com condições neurológicas diversas que sofrem discriminação e violência verbal todo dia por pessoas que pensam que podem falar o que acham, coisas do senso comum e agredir quem já está fragilizada. Promovo bem estar, escuto elas, cuido delas, não é só sobre vender. Troco ideias com as mulheres e principalmente as mães que já passaram pela minha situação de ter que trabalhar em trabalhos tradicionais sem poder acompanhar seus filhos com condições diversas”. A loja de Ludmila foi ampliada e hoje ela está na Avenida Central de Laranjeiras e conta com um espaço infantil para o Pedro.

5.3 Empreender para transformar suas condições de vidas e de outras mulheres

Caciane Marvilla, empreender em visibilidade para outras mulheres sendo referência nas saídas para violências e vulnerabilidades

“O Programa Agenda Mulher é muito importante para mim, me inspirei na vice-governadora Jacqueline Moraes quando a conheci aqui no sul do estado apresentando o programa, depois fui convidada por ela para até São Paulo, fui premiada como melhor aluna da turma no treinamento para treinar outras e melhorar seus empreendimentos. Sei o lugar de dor e vulnerabilidade que é ser invisível na sociedade, por isso ajudo visibilizando outras mulheres”.

Caciane Marvilla, 35 anos, moradora da comunidade de Joacima em Itapemirim, empreendedora em treinamentos de mídia digital e instrutora do Programa Agenda Mulher, formou-se na Rede Mulher Empreendedora de São Paulo em mentoria e capacitação, nasceu em Itapemirim, seus pais trabalhavam na produção de salgados e picolés que eram comercializados na região, Caciane, a irmã mais velha, quando criança era responsável pela limpeza da casa e alimentação de seus quatro irmãos. “Estar em sala de aula era um sacrifício para mim, era um ambiente constrangedor por conta do racismo. Meus pais eram líderes evangélicos, uma criação muito conservadora, sem diálogo, meu pai teve problemas emocionais, ele teve um surto e nunca mais voltou. Eu e minhas irmãs não tínhamos dinheiro para nos cuidar, como creme de cabelo,



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

perfumes. Acredito sim, que o racismo atinja o emocional das pessoas, atravessando suas existências de forma violenta, deixando rastros de dor emocional. Só aos 32 anos me descobri uma mulher negra, até então, vivia sem informações importantes sobre mim, acabei buscando um caminho tortuoso que foi fuga para encontros de mais dores, um romance com um homem dependente químico, um mundo de violências verbais e físicas, frustrações, dissabores, álcool e envolvimento com drogas. Emocionalmente abalada, grávida, com um filho pequeno, se apaixonar pela Caciane foi uma tarefa trabalhosa, que exigiu perseverança e romper com o ciclo de violências, que se deu naquele momento pelo meu filho”. Caciane fez o curso do Programa Agenda Mulher na pandemia, logo a equipe do programa enxergou nela potencialidades como multiplicadora, ela recebeu capacitação e adaptou em seu quarto seu escritório de mentora para visibilizar mulheres para empreender com apoio do Programa Agenda Mulher: “Fiz cursos, treinamentos, produzo digitalmente direto do meu quarto, numa parede que pintei e produzi e no meu computador. O Programa Agenda Mulher é muito importante para mim, me inspirei na vice-governadora Jacqueline Moraes quando a conheci aqui no sul do estado apresentando o programa, depois fui convidada por ela para até São Paulo, fui premiada como melhor aluna da turma no treinamento para treinar outras e melhorar seus empreendimentos, já treinei quase 3 mil mulheres. Sei o lugar de dor e vulnerabilidade que é ser invisível na sociedade. Por isso ajudo, invisto meu tempo e conhecimento visibilizando outras mulheres por meio do empreender”. O estudo divulgado pela Revista de Psiquiatria da Universidade de São Paulo, aponta que as violências de gênero e o racismo são portas de entradas para o uso de substâncias psicoativas como remédios para dormir, abuso de álcool e outras drogas pelas vítimas em até 92% dos episódios notificados. As violências de gênero e o racismo que por muito tempo afetaram a integridade, autoestima, a sociabilidade e impediram Caciane de se mostrar para o mundo, hoje são marcas que transformaram-se em impulsos e alavancas para a ela realizar suas mentorias gratuitas para outras mulheres empreendedoras de comunidades do Brasil que são afetadas pelas mesmas violências que sofreu e que possuem consequências graves. As violências de gênero são consideradas problemas de saúde pública, afetam o emocional, o social, e o psicológico.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

Carol Pontes, empreender na construção de seus sonhos e dos sonhos de outras mulheres

“Eu percebi que havia espaço para empreender na construção dos sonhos para outras crescerem, brilharem, trazendo possibilidades e oportunidades para as mulheres da minha cidade. A Agenda Mulher trouxe capacitação e visibilidade ao meu trabalho, transformou minha vida”.

Caroline Pontes, 32 anos, moradora de Ibatiba, empreendedora de eventos, cresceu vendo os pais empreender no sonho das pessoas em construir suas casas com a loja de material de construção. Carol nasceu em Muniz Freire, em sua memória sempre foi uma menina e depois uma mulher plus size, popular, que atuava como anjos de outras meninas que gostavam de estar na moda, antenada com as tendências. “Tive que aprendi a lidar com a minha imagem para ajudar outras mulheres, e reconhecer minhas competências, nunca me senti menor, inferior pelo meu corpo. Aos 25 anos, me candidatei vereadora do município de Ibatiba, era muito jovem, mas tinha atitude e sempre fui determinada. Acredito que as mulheres do estado inteiro têm que entrar na política, ainda temos um caminho longo de conquistas, o nosso maior desafio é o pensamento conservador e conscientizar mulher votar em mulher. Hoje não tolero mais desrespeito, sou uma mulher LGBTQIA+, aqui em Ibatiba, tenho solidariedade feminina com a minha mãe, relação de afeto, hoje ela está bem frágil emocionalmente e precisa do meu apoio. Ela suportou abandono, depressão, violências verbais que abalaram seu ser e sua autoestima, e hoje sei que a minha também. Tive muitas crises de ansiedade com a pandemia, que afetou em cheio o meu setor de eventos, estava bem desolada, precisando ativar meus projetos, e o curso do Programa Agenda Mulher da Vice- Governadoria do Governo do Estado em parceria com a prefeitura de Ibatiba com o Ibatiba D’Elas, foi uma verdadeira alavanca de insights e relacionamentos na minha vida profissional e pessoal. Fiz o curso Empreendedorismo no campus do Ifes e a incubadora de negócios online que arrancou meus negócios, passei a fazer eventos online, feira de negócios como o Casando em Ibatiba, desfiles inclusivos com pessoas com deficiências, eventos particulares, o Miss Ibatiba, eventos culturais diversos, tudo



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

que eu faço abraça a diversidade”. O sucesso do concurso de miss para mulheres diversas em Ibatiba foi tão grande que Carol vai levar o evento para outros três municípios.

5.4 Mulher Empreendedora: mola mestra da transformação nas comunidades capixabas

Ana Rocha, empreender feminino de gerações na zona rural de Marataízes

“No momento mais difícil da minha vida, em depressão, consegui ter sabedoria para investir em mim, eu fazia cursos, um atrás do outro, só tenho a quarta série, então precisava me qualificar naquilo que sei fazer de melhor, de forma profissional e com ajuda profissional”.

Ana Lúcia Rocha, 55 anos, moradora da comunidade da zona rural de Brejo dos Patos em Marataízes, empreendedora de gastronomia, aprendeu a cozinhar na infância com sua mãe Nilda Rocha que lhe ensinou as famosas coxinhas. A autonomia das mulheres por muitas vezes desperta o machismo dos homens em suas várias facetas, com Ana as vulnerabilidades lhe foram apresentadas em ter que sair de sua casa, ela se viu sem a casa e sua vida financeira despencar, teve que arcar com todas as despesas da sua saída e o recomeçar. Enfrentou às violências verbais de quem duvidava que era possível uma mulher empreender, prosperar e trabalhar em Brejos dos Patos sem ser ao lado de um homem. “Eu ouvi de tudo dos homens, que era sonhadora, que eu não ia ter minha casa, que eu não ia conseguir, mas eu acreditei em mim e hoje eu tenho minha casa. Trabalhei e confiei em mim, não acreditei um minuto na dúvida deles. Apoio mesmo eu recebi foi do programa especializado em mulher, que me ofereceu cursos de graça. Não tenho estudo, mas tenho meus cursos que eu fiz, paguei a carteira de motorista da minha filha e entregava salgados nas escolas, fiz curso de laticínios, compotas, de doces, salgados, foram vinte, quis ter o conhecimento teórico e prático de novas receitas. Sempre tive sede de conhecimento e foi nesse momento mais difícil que acessei através do Programa Agenda Mulher, aqui mesmo no meu município em Marataízes. Os cursos foram minha libertação, me moveram e me impulsionaram”.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

Gigi Santos, empreender na inclusão de saúde na alimentação feminina como estratégia de cura no rompimento de ciclos de violências

“Vi minha mãe ser assassinada pelo meu pai na infância, e depois minha irmã também ser morta por ser mulher. Ia ser a terceira mulher morta por parceiros, consegui romper o ciclo e sobreviver. Você vai se cuidando quando cuida de outras. O Programa Agenda Mulher me ajudou muito, com pessoas capacitadas, me ensinaram sobre apresentação e tudo que envolve o seu produto que você quer trabalhar. As vivências com os professores e colegas delinearam o meu projeto com as mulheres no contexto da alimentação, trilhou um novo caminho para mim”.

Gigi Santos, 49 anos, moradora de Boa Vista, na Serra, é assistente social, empreende na alimentação alternativa, nasceu em Itamaraju na Bahia e veio quando pequena para o Espírito Santo, sua mãe separou-se de seu pai e veio para o Espírito Santo com duas filhas e uma bebê. Aos 10 anos, Gigi viu seu pai vir para o Espírito Santo e assassinar sua mãe na frente dela e da irmã do meio. Aos 17 anos, Gigi casou com um homem que no início se mostrou solidário com tudo que ela tinha vivido e teve 3 filhos com ele, Gigi que sempre se sustentou começou a viver a história repetida da mãe: “A mulher que têm seu próprio dinheiro não está livre das violências por ser mulher, eles retiram o seu poder, poder de fala, poder de ser, por violências verbal, psicológica, física, sem falar da violência patrimonial, a primeira coisa que querem nos tirar é o teto, vivi isso, a casa era minha, e ele falava que a casa era dele. Me vi na situação de ser a terceira da família, e então rompi. Sou uma sobrevivente de um ciclo de tragédias familiares envolvendo violências por ser mulher. Vi minha mãe ser assassinada pelo meu pai na infância, e depois minha irmã também ser morta por ser mulher. Ia ser a terceira mulher morta por parceiros, consegui romper o ciclo e sobreviver. Hoje sou uma mulher reconstruída, viva e reequilibrada e como parte do meu processo de enfrentamentos foi com a alimentação alternativa. Estava adoecida demais, física e emocional, recuperei minha saúde e a minha vida por meio dos alimentos. Você vai se cuidando quando cuida de outras”. Os saberes, fazeres e poderes de Gigi foram impulsionados no curso Empreendedorismo Afiando o Machado do



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

Programa Agenda Mulher com a prefeitura da Serra que ela faz parte na pandemia: “Me ajudou muito, com pessoas capacitadas, me ensinaram sobre apresentação e tudo que envolve o seu produto que você quer trabalhar, como você compra e revende, dicas de marketing, e de articulação, fiz contatos, as vivências com os professores e colegas delinearão o meu projeto com as mulheres no contexto da alimentação, trilhou um novo caminho para mim”. Seu ser diverso, alavancou Gigi a atravessar vários processos transformadores, dentre eles o enfrentamento ao preconceito de gênero: “Sou uma mulher lésbica, não tive oportunidade de vivenciar minha sexualidade, só pude viver minha sexualidade e cursar uma faculdade após os 40 anos de idade onde escrevi sobre as mulheres lésbicas, a invisibilidade, direitos e lutas, fiz terapia e faço parte do Conselho Municipal da Mulher da Serra, a comunidade me cobra uma atuação política mais efetiva como candidata, mas ainda estou amadurecendo esta possibilidade, as mulheres em situação de violências e vulnerabilidades têm inúmeras dificuldades até para manter uma alimentação nutricional para ela e seus filhos, como o preparo de um alimento, esta mulher está abalada, afetada emocionalmente, ela precisa de suporte, de alguém que repasse técnicas, manejo, conhecimentos, como ela pode com criatividade preparar os alimentos nutritivos que ela têm acesso como inhame, couve, feijão. Voltamos para um momento crítico nas comunidades, o de escassez de alimentação. Meu trabalho é apoiar, ensino como assar, como lavar, e alertar como a raiva, o sofrimento, a angústia das violências pesa nos cuidados diários das mulheres e suas famílias, a maioria estão mães solas. A base da nossa alimentação é indígena e negra, com alimentos acessíveis e baratos podemos nos cuidar, nos curar”.

5.5 Saber -Fazer –Poder

Catiana Penna, empreendedora no luto e em situação de vulnerabilidades

“Nossa vida mudou rapidamente, com uma mudança de renda, um luto devastador, começamos o nosso negócio de vida, no luto e na pandemia. No luto, a dor fez o motor girar e eu pude entender que eu podia empreender mesmo nesta situação, e foi muito bom para mim e para minha família”.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

Catiana Penna, 43 anos, administradora e pedagoga, empreendedora da arte da cartonagem e papelaria da Madu Criativa, viu-se numa situação de luto em 2019, viúva e com três filhos menores, Catiana empreendeu para reconstruir-se. Sua infância no Bairro de Lourdes, em Vitória, foi junto de seus pais, imigrantes do Líbano e portugueses, que desbravaram empreendimentos em terras capixabas na área têxtil. Sua juventude, na faculdade de Direito, casou e foi trabalhar no empreendimento de escola, teve três filhos, e o último filho diagnosticado com hidrocefalia. Em 2014, com as complicações de saúde de seu filho João que não andava e nem falava, Catiana viu-se em altas condições de vulnerabilidades, era ela para tudo e adoeceu demais. Assustada e fragilizada com a situação real de perder seu filho, em 2018 foi a vez do seu marido Cleber, então com 42 anos, ser diagnosticado com câncer raro e muito avançado: “Nossa vida mudou rapidamente, um luto devastador, meu filho tinha 3 anos, minhas filhas crianças, fiz meu despertar com minhas filhas na pandemia. Começamos o nosso negócio de vida, no luto e na pandemia, começamos a produzir rapidamente, me sentia ativa e elas também, transformamos a sala em escritório, eu e minhas filhas Maria Eduarda e Beatriz, que no período da tarde, quando chegam da escola, vão ajudar na Madu Criativa. Fiz o curso de Empreendedorismo da Agenda Mulher em Manoel Plaza o Afiando o Machado, e foi muito proveitoso, fiz networking, vi depoimentos, aprendi sobre Instagram, sobre custos e precificação, foi muito bom, valeu muito a pena, ajudou muito a alavancar meu negócio, para eu poder trabalhar diferente e melhor, sou muito grata ao Governo do Estado por meio Vice- Governadoria, o Programa Agenda Mulher e a parceria com a prefeitura da Serra vou continuar fazendo e estudando, foi uma excelente oportunidade. No luto, a dor fez o motor girar e eu pude entender que eu podia empreender mesmo nesta situação, e foi muito bom para mim e para minha família. Há muita discriminação com a mulher envolvida na situação de luto, é preciso ajuda profissional, as pessoas se afastam, são olhares, palavras que violentam verbalmente e o não respeito a dor”.

Zilma Vieira, empreender em autoestima para gerar sorrisos, o fluir da beleza interior



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

“Hoje entendo que foi muito mais que um curso de empreender, foi um curso de liberdade feminina, foi planejamento financeiro misturado a apoio emocional, joia preciosa diante de tantas perdas, foi uma descoberta, aprendi a negociar e a me encontrar”

Zilma Vieira, 53 anos, moradora de Maratáizes, é formada em Gestão de Pessoas, empreendedora na área da beleza. Nasceu em Mimoso do Sul e aos cinco anos de idade mudou-se com seus pais para Maratáizes, pois seu pai que empreendia numa padaria, teve problemas emocionais e não conseguiu suportar a derrocada de seu negócio. Sua mãe que teve 8 filhos, vivia o luto por um filho e cuidava de seu irmão, uma pessoa com deficiência. “Agreguei muitas características da minha mãe, como a timidez, de não me posicionar como mulher e isso me prejudicou muito na vida adulta. Foi uma infância de muita pobreza, nunca tive minha sonhada boneca, brinquedos, produtos como perfumes, hidratantes, produtos de beleza então nem pensar. Em Maratáizes atuei com vendas, no comércio, caixa e também secretária, isso até me casar. Era uma mulher apagada, reprimida, carregava traumas do que fui na infância, pois meu pai era um homem rude e descontrolado. Já empreendia na beleza com empresas nacionais, eu nunca mais parei, nem mesmo quando passei pelo momento mais difícil da minha vida, por uma situação de luto, perdi minha bebê Júlia, no hospital em Cachoeiro de Itapemirim, conheci o que é uma UTI neonatal e voltei com os braços vazios. Em 2019, surgiu a oportunidade, com o Programa Agenda Mulher, me capacitar no empreendedorismo era necessário. Procurei o Programa Agenda Mulher para fazer o curso Ela Pode de Empreendedorismo, que foi um divisor de águas na minha vida para superar várias situações. Depois de muitas instruções na área de empreender, eu decidi que queria mais, meu sonho era me formar, então me matriculei na faculdade. Me separei de uma convivência de 25 anos, com muitas pressões psicológicas, momento que minha ficha caiu, redescobrir minhas virtudes, precisava recuperar minha autoestima, a fé e a força que estava entubada em mim mesma. Hoje entendo que foi muito mais que um curso de empreender, foi um curso de liberdade feminina, foi planejamento financeiro misturado a apoio emocional, joia preciosa diante de tantas perdas, foi uma descoberta, aprendi a negociar e a me encontrar”.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num terreno de desigualdades e invisibilidades históricas, o Programa Agenda Mulher da Vice-Governadoria do Estado do Espírito Santo, cumpriu a missão estratégica de operacionalizar, por meio da Educação com foco em mulheres empreendedoras e políticas a tão almejada reparação em busca da equidade. O empreendedorismo, pujante e real, que vimos na prática de mulheres, configura estratégias de saídas das violências de gênero e das vulnerabilidades que estas acarretam. As violências de gênero, reconhecidas mundialmente como um desafio contemporâneo gigantesco em políticas públicas, principalmente pelo impacto e vulnerabilidades causadas nas vidas das mulheres e de outras pessoas envolvidas, configura problemas de saúde, de ordem psíquica, física, familiar, social, econômica e laboral para as mulheres, com perda de produtividade, diminuição do desempenho no trabalho, absenteísmo laboral e perda do emprego. Não bastasse isto, o cenário mundial, que nos últimos anos apresentou uma nova ordem econômica, política, social e ambiental, com o crescimento das desigualdades com a pandemia, são elas, as mais afetadas por conta da tripla jornada, nos cuidados acumulados no adoecimento de parentes e filhos e as que mais sofrem à frente dos mais de 197 mil pequenos negócios no Espírito Santo, trabalhando por conta própria (86,2%), e como empregadoras (13,8%), nos dados do Sebrae\ ES. As questões de gênero e raça estão embutidas no empreendedorismo feminino capixaba, que em sua maioria (270 mil) são mulheres negras, pardas e presente nas comunidades. O estudo realizado pelo Nubank em parceria com BID e SEBRAE mostra que a pandemia intensificou o abismo de receita entre a disparidade de gênero no empreendedorismo brasileiro e que os negócios nascentes, aqueles com até 3 meses de operação e/ou que ainda não têm seu próprio negócio, mas que nos últimos 12 meses realizou alguma ação visando ter um, são na maioria MEIs liderados por mulheres e foram estes os mais impactados pela crise sanitária. Entre as empresas nascentes, subiu 49% o número de negócios liderados por mulheres. O Programa governamental Agenda Mulher agiu no que se refere a autonomia feminina e no setor que localiza a maioria das mulheres capixabas afetadas pelas violências e vulnerabilidades, o empreendedorismo. Criando condições eficientes e reais para



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

transformações sociais, econômicas de suas realidades. A iniciativa foi um dos programas estratégicos do Governo do Estado do Espírito Santo e, como tal, submetido aos critérios e procedimentos aplicados a todos os demais programas e projetos gerenciados pela administração pública estadual. Os recursos públicos utilizados correram à conta das dotações orçamentárias consignadas anualmente nos órgãos e nas entidades envolvidas, observados os limites de movimentação, empenho e pagamento da programação orçamentária e financeira anual, que encontram-se disponíveis para consulta pública no portal www.transparencia.es.gov.br e nos portais de transparência dos municípios. Outro fator importante foi a realização de parcerias entre o governo e instituições externas vinculados à Agenda Mulher que possibilitou a implementação de projetos que não necessitaram da aplicação de recursos financeiros por parte do Estado, executados de forma descentralizada e integrada, observada a intersectorialidade e a participação da sociedade civil e o controle social, com reuniões com o Conselho Estadual de Defesa Dos Direitos da Mulher. Com mais 36 mil vagas em cursos de qualificação profissional, formação empreendedora e ações de suporte para alavancar a autonomia financeira das mulheres nos Estado do Espírito Santo, ampliar a oportunidade de ocupação vagas de trabalho e geração de renda para as mulheres prioritariamente em situação de vulnerabilidade social e as vítimas de violência.

O desafio do presente: a adesão de mais municípios para fazer chegar mais

O Programa Agenda Mulher não acabou, é dinâmico, expansivo, está à frente de novos desafios para ampliar sua adesão em mais municípios, que precisam estar atentos as mudanças e transformações que passaram o Estado, o Brasil e o mundo com os impactos causados pela pandemia. Compreender que investir em projetos para mulheres alastra renda para dentro das comunidades e de seus municípios exige esforços de alcance nas conjunturas culturais e históricas vividas pelas mulheres de ontem e de hoje. Implica saber que, os piores índices de desenvolvimento humano nos municípios estão atrelados a falta de investimento em políticas públicas para mulheres; ter a noção de que a mulher é o eixo fundamental na geração de oportunidades, acessos aos estudos, e que são elas as que mais investem na educação dela e de seus filhos como estratégia de



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

quebra do ciclo de pobreza numa sociedade violenta; é preciso atentar-se a lógica imposta ainda mais pela pandemia, de que é o investimento social que inclua tecnologia para mulheres é urgente. As mulheres querem ser capacitadas, querem acessar conhecimentos úteis, seja de forma presencial ou virtual, o Programa Agenda Mulher é prova disto. Existe o interesse crescente em cursos ofertados no universo da tecnologia. Difundir estas informações, fazer chegar a quem decide os destinos dos municípios, romper com a cultura dos patriarcas, com e para exclusivamente homens nos espaços de lideranças dos negócios e da política exige comprometimento e união de esforços.

7.REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maciel. **Zacimba Gaba**. Belo Horizonte. Memorial. 2007.

BOSI, Ecléa. Simone Weil: a condição operária e outros estudos sobre a opressão. Editora Paz e Terra, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BUTLER. Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

_____. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo**. In LOURO, Guacira L.(org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.151-172.

CONNELL. R. **Políticas da Masculinidade**. In. Educação & Realidade, n.20, v.2, 1995.

COSTA, Ana Alice. **Gênero, poder e empoderamento das mulheres**. (Disponível em <https://pactoglobalcreapr.files.wordpress.com/2012/02/5-empoderamento-ana-alice.pdf>)

LAURO, Guacira. **Uma leitura da história da Educação sob a perspectiva de gênero**. In Proj História. São Paulo, 1994.

LYRA, Bernadette. **A Capitoa**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

MEIHY, José Carlos Sebe B. e RIBEIRO, Suzana L. Salgado. **Guia prático de História Oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias.** São Paulo. Contexto, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2007.

MORIN. Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** UNESCO/Cortez Editora, 2001.

NOVAES. Maria Stella. **A Mulher na História do Espírito Santo.** Academia Espírito Santense de Letras, 2014.

POSSATI, Neusa. **História de uma Escadaria.** Nova Alexandria. 2012

SCOTT, Joan. “**Gênero: uma categoria útil para análise histórica**”. In. Educação e Realidade. Porto Alegre, Faced, UFRGS, 1990.

VERÍSSIMO, Érico. **A vida de Joana D`arc.** 10 ed, Porto Alegre: Globo, 1978.

Acessados em 27 de janeiro de 2022

<https://agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/pesquisa-revela-76-das-mulheres-ja-sofreram-violencia-e-assedio-no-trabalho/>

<http://www.es.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/ES/numero-de-microempreendedores-aumenta-no-espírito-santo-desde-início-da-pandemia,7fa7cf6ebc492710VgnVCM1000004c00210aRCRD>

<https://blog.nubank.com.br/pandemia-fez-desigualdade-de-genero-aumentar-entre-meis/>

<https://blog.nubank.com.br/negocios-mulheres-mais-impactados-pela-pandemia-data-nubank/>



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VICE-GOVERNADORIA
PROGRAMA AGENDA MULHER

[Governo ES - Jacqueline Moraes apresenta resultados do Agenda Mulher para vereadoras \(www.es.gov.br\)](#)